

Brasília, 18 de fevereiro de 2025

Carta ao governo brasileiro: Pedido de reconhecimento da RASD - República Árabe Saaraui Democrática

Aos cuidados do ministro Márcio Macedo,

Histórico da região

Por quase cinco séculos o continente africano foi assolado pela exploração “colonizatória” por parte dos europeus. A perda das riquezas naturais e humanas são imensuráveis, assim como o impacto negativo para a organização, desenvolvimento, harmonia e autodeterminação dos povos no continente. A situação do Saara Ocidental permanece hoje uma das mais drásticas, mesmo após o processo de descolonização espanhola tardio no território, este permanece, desde então, invadido pelo Marrocos, suas riquezas sequestradas e seu povo imerso na situação de guerra e violências permanente impostas pelo Estado invasor. Não há pleno acesso a água, remédios e comida. Parte da sobrevivência dos/as Saaraui está na solidariedade nos campos de refugiados e sua existência é garantida pela força e luta cotidiana da população por liberdade e autodeterminação. O Povo Saaraui possui o Direito inalienável à autodeterminação livre e a independência, para pôr fim à perspectiva colonial e restaurar a paz duradoura nesta região africana.

Os impactos na vida das mulheres

Homens e mulheres resistem por sua autonomia. Em meio à guerra as mulheres Saaraui tem papel fundamental na produção e garantia da sobrevivência material, na administração e gestão de boa parte do território, nos protestos e denúncias pacíficas às perseguições, cárceres privados e todos os tipos de violências impostas aos/as ativistas que lutam pela desocupação do território. As mulheres Saaraui são símbolos de resistência, não apenas para seu povo como para todas as mulheres do mundo. Por esse motivo o dia 18 de fevereiro – Dia Internacional de Solidariedade às Mulheres Saharais - é tão latente para nós mulheres brasileiras, que sabemos e sentimos na carne as violências, as ausências de liberdade, as intimidações, o medo imposto pelo patriarcado, pelo avanço predatório em busca de manutenção de riquezas, privilégios de uma classe dominante, fazendo-se nossa dor e nossa luta a luta das mulheres Saaraui por liberdade, porque nós mulheres brasileiras sabemos bem a força que precisamos, e temos, para sobreviver. Elencamos táticas e estratégias desde que nascemos no intuito de passar por nossas próprias vidas minimizando as violências sofridas e lutando para que outras mulheres sobrevivam às violências que elas sofrem.

Direito à autodeterminação

O povo do Saara é reconhecido pela Corte Internacional da Justiça desde 16 de outubro de 1975, tem sua representação diplomática reconhecida pela maioria dos países do continente africano e da América Latina. Outros povos que vivem situações semelhantes ao que vive a República Árabe Saaraui Democrática, como a Palestina, têm o reconhecimento de sua existência no Brasil e o direito

de tratar sobre seu povo com sua própria representação. O Brasil é reconhecidamente um defensor dos direitos humanos, no trato humanitário e na defesa da autodeterminação dos povos.

Neste dia 18 de fevereiro de 2025 - Dia Internacional da Mulher Saaraui - mulheres do mundo inteiro expressam sua solidariedade, no lançamento da 6ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres com o lema: “Marchamos contra as guerras e o capitalismo! Defendemos a soberania dos povos e o Bem Viver!”. Este dia também ficou conhecido como o Dia da Mãe Saaraui em memória de todas as mulheres mártires de sua terra, como Shaya’a Othan Ahmed Zain, assassinada grávida durante o bombardeio marroquino de Umm Idriga. Ela exercia o trabalho de enfermeira e estava a serviço no dia 18 de fevereiro de 1976. Desde 2013 a Marcha Mundial das Mulheres colocou no calendário feminista Internacional o dia de solidariedade às mulheres do Saara Ocidental.

Identificamos como um infortúnio da própria condição conjuntural difícil e complexa que vivemos em relação a polarização de nosso próprio território o não reconhecimento da República Árabe Saaraui Democrática. Nós mulheres brasileiras nos dirigimos à Secretaria Geral da presidência, e em particular ao ministro Márcio Macedo, reconhecido por sua luta em parceria com os movimentos sociais e de defesa dos Direitos Humanos, com a certeza de seu comprometimento na reparação dessa injustiça histórica.

Por isso, solicitamos:

- Sua intermediação para que o governo brasileiro dê continuidade ao processo de reconhecimento da República Árabe Saaraui Democrática, expressão da autodeterminação do povo Saharai, assim como sua representação diplomática, na pessoa do representante da Frente POLISARIO - Saharai Ahmed Mulay Ali Hamadi.
- Que o Brasil adote para a República Árabe Saaraui Democrática a mesma posição que adotada em relação ao estado Palestino.
- Que a República Árabe Saaraui Democrática como Estado detentor de direitos legítimos à soberania e autodeterminação e possa ter ingresso pleno em organismos multilaterais mundiais.
- Que o Brasil seja parte e estimule o processo de ajuda humanitária, sobretudo às mulheres Saarauis.

Marcha Mundial das Mulheres - Brasil e Associação de Solidariedade e pela Autodeterminação do povo Asaraui - DF

